

Onde fazer análises de plantas

Laboratórios recebem material vegetal doente e emitem laudos com diagnóstico e sugestão de método de controle

Fernanda Yoneya

Para enviar amostras de plantas doentes para análise é preciso manuseá-las adequadamente

data e o local de coleta (sítio, fazenda, chácara, quintal, apartamento, cidade, Estado) e o hospedeiro. "Informações como sintomas, porcentagem de plantas afetadas, tempo de aparecimento dos sintomas e culturas próximas são essenciais. Não se deve omitir nenhum dado", diz a diretora da Unidade Laboratorial de Referência em



HÉLVIO ROMERO/AE

A PESQUISADORA ELIANA RIVAS, DO BIOLÓGICO - "Deve-se enviar, além da planta, o máximo de dados"

USP e Instituto de Botânica identificam espécies vegetais

te, para que o material chegue em boas condições ao laboratório. Do bom estado da amostra dependerá a rapidez do resultado. A primeira recomendação é enviar a amostra o mais rápido possível", diz a diretora do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Fitossanidade, do Instituto Agronômico (IAC), Margarida Fumiko Ito. "Recomenda-se coletar plantas que apresentem sintomas iniciais e

Fitossanidade do IB, Eliana Rivas. No IB, o preço do serviço varia de R\$ 15 a R\$ 40 por amostra.

Eliana diz que os materiais ideais para exame são os que apresentam início de anormalidade. Frutos, flores, folhas, ramos, raízes, bulbos, tubérculos e sementes podem ser enviados. Se não puderem ser enviadas no mesmo dia da coleta, devem ser mantidas em geladeira.

Recomendação é enviar material no mesmo dia da coleta

intermediários da doença. Em plantas com sintomas avançados pode haver o desenvolvimento de microrganismos secundários, o que pode mascarar o agente causador da doença." A embalagem deve ser de papel, para permitir a transpiração do material. O serviço custa R\$ 50 por amostra.

A identificação da amostra também é fundamental. No Instituto Biológico (IB), da Secretaria de Agricultura paulista, deve-se informar o nome científico e/ou popular da planta, a

**Ideal é que a amostra
contenha flores e frutos
e seja desidratada, em
papel jornal, antes de ser
enviada ao laboratório**

Para quem quer identificar uma planta desconhecida, há locais especializados nesse tipo de serviço. A Curadoria do Herbário, do Instituto de Botânica, recebe amostras de plantas e fornece a ficha completa da espécie. Para facilitar o trabalho de identificação é preciso ter cuidado no envio.

O ideal, diz a curadora do herbário do Instituto, Maria Cândida Henrique Mamede, é levar pessoalmente a amostra da planta contendo flor e fruto, já seca. Enviar apenas folhas soltas é difícil, e muito, o trabalho no laboratório. "Pedimos que o interessado colete um ramo inteiro, com folhas, flores e fruto", diz a curadora.

Serviço

● **Onde fazer identificação de plantas:** Herbário do Instituto de Botânica, tel. (0-11) 5073-6300 ramais 264 e 263; Instituto de Biociências/USP, tel. (0-11) 3091-7595

● **Onde enviar amostras de plantas para diagnóstico de doenças e pragas:** Instituto Biológico, tel. (0-11) 5087-1789; Clínica Fitopatológica da Esalq/USP, tel. (0-19) 3429-4124 ramal 202; Centro de Fitossanidade do Instituto Agronômico, tel. (0-19) 3241-5188 ramal 385

A desidratagem da amostra é indicada principalmente para o envio de materiais de locais distantes, pelo correio, e pode ser feita prensando a planta em papel jornal ou pa-

pelão. Se a distância até o laboratório for curta, são aceitas amostras de plantas frescas. No Instituto de Botânica, o custo do serviço, por amostra, é de R\$ 25, mas varia conforme a quantidade de amostras e se o interessado é pessoa física ou jurídica.

O Instituto de Biociências, da USP, recebe amostras que são analisadas e identificadas no Departamento de Botânica. O material pode ser entregue pessoalmente ou via e-mail, por fotografia. "O ramo coletado deve ter cerca de 30 centímetros e conter folha, flor e fruto", diz o professor José Rubens Pirani, responsável pelo herbário do departamento. A identificação custa a partir de R\$ 20.

A secagem da planta em papel jornal, explica, evita que o material estrague. "No segundo dia após a coleta, o material já começa a apodrecer e já aparecem fungos." ● F.Y.